

ABORDAGEM DO TEMA PLANTAS MEDICINAIS NA EJA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE QUÍMICA

Maria Cristina dos Santos Cavaglier¹ (PG), Jorge Cardoso Messeder^{1*} (PQ).

1- Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências do IFRJ/Campus Nilópolis – Rua Lúcio Tavares, 1045, Nilópolis, CEP.: 26530-060, Rio de Janeiro. * E-mail: jorge.messeder@ifrrj.edu.br

Palavras Chave: plantas medicinais, interdisciplinaridade, EJA, ensino de química e biologia.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com necessidades educacionais adequadas ao público a que se destina. Apesar disso, o que se presencia nas turmas de EJA é o uso da mesma metodologia utilizada no ensino regular e a falta de materiais didáticos adequados, principalmente no ensino da Química.¹ O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é um conhecimento popular que vem sendo passado de geração a geração ao longo dos séculos. Mesmo diante do avanço da medicina em diversas partes do mundo, no Brasil as plantas medicinais costumam ser a alternativa para uma parcela da população de baixa renda devido a diversos fatores, dentre os quais, o custo elevado dos medicamentos industrializados e o acesso restrito a um sistema de saúde de qualidade.² O presente trabalho teve como objetivo principal resgatar conhecimentos populares sobre o tema Plantas Medicinais, tendo-o como ponto de partida na elaboração e aplicação de aulas interdisciplinares de Química, no segmento da EJA.

Resultados e Discussão

A primeira etapa do trabalho consistiu em detectar como o tema Plantas Medicinais fazia parte do cotidiano dos alunos da EJA. Foi realizada uma atividade denominada “Oficina de chás: o conhecimento popular sobre plantas medicinais” com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, com 22 alunos, na faixa etária de 22 a 65 anos, numa escola estadual. Procurou-se avaliar o grau de conhecimento e envolvimento dos alunos com o tema, com perguntas do tipo: “Usa ou já usou algum tipo de planta medicinal para tratamento de saúde? Já ouviu falar em fitoterapia? Costuma comprar algum tipo de planta medicinal? Qual (is)? Cultiva alguma planta medicinal em casa? Qual (is)?”³ Os dados obtidos na primeira fase da pesquisa deram o norteamento para que atividades interdisciplinares fossem desenvolvidas com a turma, nas suas aulas de Química e de Biologia, tendo os seguintes planejamentos: Tema 1: Relatando experiências: a cultura popular sobre Plantas Medicinais. Conteúdo: A cultura popular e a importância da preservação da biodiversidade. Sugestão de abordagem: Leitura do texto: “Em busca de medicamentos naturais”⁴; Levantamento

dos saberes dos alunos sobre plantas medicinais; Discussão sobre a importância da biodiversidade e sua relação com a produção de novos medicamentos. Tema 2: O que são fitoterápicos? Conteúdo: A produção de fármacos e a legislação dos fitoterápicos no Brasil. Sugestão de abordagem: Leitura de trecho da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), em que se estabelece o que são fitoterápicos e sua utilização; texto ou reportagem sobre a situação atual do sistema de saúde brasileiro ou da automedicação; Debate: Automedicação e os riscos à saúde. Tema 3 : Substâncias produzidas pelas plantas: óleos essenciais. Sugestão de abordagem: O que são óleos essenciais, como as plantas os produzem e em que partes de um vegetal eles são encontrados; Leitura do artigo: “Extraindo óleos essenciais de plantas”⁵; Experimento: destilação por arraste a vapor. Tema 4 : Óleos essenciais de plantas e a produção de perfumes. Conteúdos: Perfumes e óleos essenciais de plantas; os sentidos do corpo humano: olfato. Sugestão de abordagem: Exibição do filme: “Perfume a história de um assassino”⁶; Leitura do artigo: “Perfumes: uma química inesquecível”⁷; A leitura do trecho da PNPMF levou o aluno a perceber a importância da fitoterapia de base científica na medicina atual, reconhecendo que este tipo de terapia, no Brasil é uma prática reconhecida e adotada pelo Ministério da Saúde. As outras atividades motivaram os alunos trazendo informações importantes, como por exemplo, sobre a produção de óleos essenciais e o processo utilizado para sua extração. Dessa forma, foi possível trazer ao aluno da EJA algumas técnicas laboratoriais, além da importância dos conhecimentos químicos no seu dia-a-dia.

Conclusões

O ensino de Química baseado no resgate e na valorização dos saberes populares através do tema Plantas Medicinais contribui no desenvolvimento de uma prática educativa mais contextualizada, principalmente na EJA, que deve ser pensada como um modelo pedagógico próprio, desvinculado das propostas desenvolvidas para o ensino regular. Com isso, o tema supracitado, desenvolvido com as abordagens interdisciplinares propostas, torna-se mais um recurso para a práxis do professor de Química que necessita de materiais didáticos voltados para EJA.

Agradecimentos

À direção da Escola Estadual Montebello Bondim, em Muriqui, distrito de Mangaratiba, estado do Rio de Janeiro pelo apoio dispensado durante a realização da pesquisa.

¹ OLIVEIRA, I.B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Revista Educar*, Editora UFPR. Curitiba, n. 29, 2007, p. 83-100.

² BRASIL, Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Diário Oficial da União, Brasília, jun. 2006b.

³ CAVAGLIER, M. C. S., MESSEDER, J. C. *Contextualizações no ensino de química na educação de jovens e adultos por meio do tema plantas medicinais*, 8º Simpósio Brasileiro de Educação Química, 2010, Natal/RN.

⁴ FAVARETTO, J. A.; MERCADANTE, C. *Biologia*, volume único, 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

⁵ GUIMARÃES, P. I. C., *et al.* Extraíndo óleos essenciais de plantas. *Revista Química Nova na Escola*, 11, 2002, p.45- 46.

⁶ *Perfume: A História de um Assassino*. Direção: Tom Tykwer. Distribuição: Paramount Pictures e Paris Filmes, 2006. (147 min).

⁷ DIAS, S. M. ; DA SILVA, R. R. Perfumes: Uma Química Inesquecível. *Revista Química Nova na Escola*, 4, 1996, p. 3-6.